



PROJETO EDUCATIVO

Educação Ambiental para a Sustentabilidade



MARINHO



ROCHEDO



BRISA

2018 - 2021



ÍNDICE

1. Introdução.....	1
2. Caraterização do Meio Envolvente	2
3. Caraterização da Instituição	4
3.1. Localização	4
3.2. História	4
3.3. Natureza Jurídica	6
3.4. Princípios Inspiradores.....	6
3.5. Fins e atividades principais.....	8
3.6. Recursos Físicos	9
Edifício do Jardim de Infância: Creche e Pré-Escolar.....	9
3.6.1. Edifício do CATI, Centro de Dia e Apoio Domiciliário	10
3.7. Recursos Humanos.....	12
3.7.1. Organograma	12
3.7.2. Colaboradores.....	13
4. Respostas Sociais	13
4.1. Creche.....	13
4.2. Pré-Escolar	13
4.3. CATL – Centro Atividades Tempos Livres.....	14
4.4. Centro de Dia	14
4.5. Apoio Domiciliário	14
5. Caracterização do Público-Alvo	14
5.1. Creche - 4 aos 36 meses	14
5.2. Pré-Escolar - 3 aos 6 anos	15
5.3. CATL - 6 aos 10 anos	17
5.4. Centro de Dia - 65 e mais anos	18
5.5. Apoio Domiciliário	20
6. Educação Ambiental para a sustentabilidade - “Guardiões do Ambiente”	21
6.1. Identificação do Problema	21
6.2. Intencionalidade do Projeto.....	22



6.3. Objetivos Gerais	22
6.4. Objetivos Específicos	22
6.5. Funcionamento	23
6.5.1. 1º Ano – 2018-2019	23
6.5.1.1. Objetivos Gerais	24
6.5.1.2. Objetivos Específicos	24
6.5.1.3. Metodologias / Estratégias	25
6.5.1.4. Recursos Humanos	25
6.5.1.5. Recursos Materiais	26
6.5.1.6. Avaliação	26
6.5.2. 2º Ano – 2019-2020	27
6.5.2.1. Objetivos Gerais	28
6.5.2.2. Objetivos específicos	28
6.5.2.3. Metodologias/Estratégias	28
6.5.2.4. Recursos Humanos	29
6.5.2.5. Recursos Materiais	30
6.5.2.6. Avaliação	30
6.5.3. 3º Ano -2020-2021	31
6.5.3.1. Objetivos Gerais	31
6.5.3.2. Objetivos Específicos	32
6.5.3.3. Recursos Humanos	32
6.5.3.4. Recursos Materiais	32
6.5.3.5. Avaliação	33



1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo, nos termos do artigo 9º do Decreto-Lei 75/2008, alterado pelo Decreto-Lei n.º137/2012, de 2 de julho, é um documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado, pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias que a escola se propõe cumprir a sua função educativa.

Para alguns autores, o projeto educativo consiste num documento que “orienta a ação educativa, que esclarece o porquê e para quê das atividades escolares, que diagnostica os problemas reais e os seus contextos, que exige a participação crítica e criativa da generalidade dos atores, que prevê e identifica os recursos necessários de forma realista, e que sabe o que avaliar, para quê, como e quando”.

Para Zebalba a noção de Projeto Educativo corresponde ao currículo, ou seja, é entendido como “o conjunto das ideias, dos conteúdos e das atuações educativas levadas a efeito na escola ou a partir dela”. Construir um Projeto Educativo é refletir, identificar problemas, encontrar soluções, ponderar decisões, avaliar resultados, mobilizar-se em torno de objetivos comuns, de forma a preparar o futuro.

Segundo Jean Marie Barnier, “O Projeto não é uma simples representação do futuro, mas um futuro para fazer, um futuro a construir, uma ideia a transformar em ato”.

Neste sentido, definimos o Projeto Educativo como o reflexo da própria escola, com uma identidade própria, que estabelece os objetivos que pretende alcançar. É um processo global e dinâmico, que envolve todos os intervenientes educativos: crianças, jovens, adultos, séniores, direção da instituição, direção técnica, educadores de infância, educadores sociais, professores de educação física, educação musical administrativa, animadores socioculturais, ajudantes da ação educativa, ajudantes da ação direta, ajudantes de ocupação, cozinheira, ajudantes de cozinha, auxiliares de serviços gerais, pais/e ou encarregados de educação, família alargada e toda a comunidade envolvente, a fim de que de forma ativa e empenhada consigam um resultado positivo e de qualidade na resposta educativa.



Como escreveu Jorge Adelino da Costa "(...) é um documento de carácter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade da própria escola através da adequação do quadro legal em vigor (...) apresenta o modelo geral de organização e objetivos pretendidos pela Instituição e, enquanto instrumento de gestão, é ponto de referência orientador na coerência da ação educativa (...)".

Como já referimos, este projeto visa responder a necessidades fundamentais da comunidade educativa, tem o intuito de ser estratégico, orientador e um instrumento de toda a ação educativa para todos os que estão envolvidos nesta organização de educação e formação. Tem ainda a função de poder ser um guia informativo para os pais / encarregados de educação que se preocupam com a educação dos seus educandos.

No documento, aqui apresentado, procuraremos estabelecer objetivos e estratégias de resposta aos desafios, interesses e necessidades manifestadas pelo nosso universo escolar, tendo em consideração três dimensões: - Organizativa - Educativa - Curricular. Este documento contemplará também as linhas orientadoras do trabalho pedagógico a desenvolver no próximo triénio (2018-2021), no âmbito da Educação Ambiental para a sustentabilidade, cujo tema tem a designação: "Guardiões do Ambiente".

A melhoria da qualidade do ato educativo é o fim único deste PE. Mas tal só é possível com o envolvimento e o empenho de todos os elementos da comunidade, de modo a que este documento faça sentido e possa ser efetivamente concretizado.

2. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE

O Centro Social da Paróquia de Penamaior situa-se na freguesia de Penamaior. Penamaior é uma freguesia portuguesa do concelho de Paços de Ferreira, com 7,91 km² de área e 3819 habitantes (2011). A sua densidade populacional é 482,8 hab./km².

Compreende os lugares de Busto, Cô, Ermida, Escariz, Facho, Fermentões, Igreja, Inveja,





Mirelo, Modelos, Outeiro, Padrão, Ribeiro, Santa Marinha, Silva, Tapadinha, Vale de Sus, Varziela e Vila.

De acordo com os censos de 2011 podemos ver nos quadros seguintes a distribuição da população por grupos etários, por sexo, número de famílias, alojamentos e edifícios.

Ano	0-14 anos	15-24 anos	25-64 anos	> 65 Anos		0-14 anos	15-24 anos	25-64 anos	> 65 Anos
2011	705	540	2114	460		18,5%	14.1%	55.4%	12.0%

Freguesia	População Residente Total	População Residente Homens	População Residente Mulheres	População Presente Total	População Presente Homens	População Presente Mulheres	Famílias	Alojamentos	Edifícios
Penamaior	3819	1870	1949	3747	1826	1921	1222	1414	1104

Na época medieval pertenceu ao julgado de Refojos, e terá abrangido as povoações de Seroa e Frazão. Teve intenso povoamento germânico, testemunhado por topónimos como Gondesende e Frião. Antes da integração no atual concelho, em 1855, fez parte do município de São Tomé de Negrelos. Tem como Santo Padroeiro São Salvador.

No seu território localiza-se o Monte do Pilar, antigamente chamado da Pena, ponto mais alto da Serra da Agrela, com 530 metros de altitude. Aí está situada a Estação de Radar n.º2 da Força Aérea Portuguesa.

No lugar do Cô realiza-se, nos dias 5 e 21 de cada mês, a maior feira do concelho de Paços de Ferreira.

Em Penamaior as festas e romarias mais importantes são, a Festa da Nossa Senhora do Pilar que se comemora no dia 15 de Agosto, a mais importante da freguesia e a Festa em honra de Nossa Senhora da Hora que se realiza quarenta dias após a Páscoa. A Festa da Nossa Senhora do Pilar como o próprio nome indica é celebrada no Monte do Pilar, como devoção à Santa que se encontra exposta na capela a Ela dedicada.

A Festa da Nossa Senhora da Hora é celebrada na Igreja Paroquial, com missa festiva pela manhã e com uma bela procissão da parte de tarde, que se desloca da Igreja Paroquial até ao lugar do Sobreiro, onde dá a volta e retorna à Igreja.



3. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

3.1. LOCALIZAÇÃO

O Centro Social da Paróquia de Penamaior situa-se na freguesia de Penamaior, concelho de Paços de Ferreira. A sede localiza-se na Rua Presa do Monte n.º113, 4595-338 Penamaior. O Centro Social da Paróquia de Penamaior tem em funcionamento as respostas sociais Creche, Pré-Escolar, CATL, Centro de Dia e Apoio Domiciliário.

3.2. HISTÓRIA

Tudo começou pelos finais da década de 60 do século XX, quando em Penamaior, tal como na maior parte das freguesias vizinhas e mesmo a nível nacional, as carências ao nível do apoio social eram uma realidade alarmante e efetiva. Mas foi também por essa altura, que se começou a tomar consciência que era necessário fazer alguma coisa para mudar o rumo dos acontecimentos.

Liderados pelo Pároco de então, um grupo de paroquianos toma a iniciativa de fundar um Centro onde as pessoas da freguesia pudessem conviver e acima de tudo crescer nas várias vertentes ligadas aos aspetos humanos e cristãos. É assim que nasce o Centro Paroquial de Penamaior, em instalações cedidas para o efeito, no lugar de Mirelo e cujos Estatutos foram aprovados em 1966.

Outras das grandes preocupações, que pela mesma época fervilhava na mente dos responsáveis paroquiais, principalmente do novo Pároco e dos elementos da Fábrica da Igreja, era a de criar condições para que as crianças da freguesia, não ficassem sozinhas em casa, enquanto os pais iam trabalhar. Desde logo, em 1968, sobre a orientação dos responsáveis diocesanos, deu-se início às conversações com as entidades oficiais, de modo a obter apoios para a criação de um Jardim de Infância, com as respostas sociais de Creche e Pré-Escolar.

Felizmente, passado pouco tempo (1969/70), após um trabalho árduo e persistente, conseguiram-se os tão almejados apoios, criaram-se os estatutos e abriu-se, em instalações provisórias, também no lugar de Mirelo, o tão desejado espaço de acolhimentos para as crianças. Por uma questão e imposição legal o Jardim de Infância teve de nascer associado ao Centro Paroquial, do qual o Pároco já era o representante máximo.



No início começou a funcionar com um reduzido número de crianças, porque os pais ainda não tinham compreendido o porquê da existência de tal instituição. As barreiras foram sendo vencidas, com sessões de esclarecimento, e acima de tudo pelo bom serviço prestado.

A partir daí, tudo funcionou como uma autêntica bola de neve. Novas ideias e novos projetos foram surgindo e a tudo se deu continuidade com muito trabalho e dedicação.

Vários passos foram dados para que fosse alcançada a realidade atual. O mais importante de todos foi quando em finais dos anos 70, em colaboração com a Câmara Municipal de Paços de Ferreira, se começou a negociar a Bouça da Ermida, para aí se poder implantar novos edifícios tão necessários à realidade que então se vivia, uma vez que o número de crianças não parava de aumentar.

Em 1985, a denominação do Centro Paroquial, passa a Centro Social da Paróquia de Penamaior, sendo por isso aprovados novos Estatutos, redigidos segundo os parâmetros das Instituições Privadas de Solidariedade Social (IPSS).

Em 1989, é solicitada à Câmara Municipal de Paços de Ferreira a doação do restante terreno da Bouça da Ermida, para a construção de novas infraestruturas e criação de novas respostas sociais (Centro de dia e Apoio domiciliário).

Em 1991, é feita a escritura de doação dos terrenos da Bouça da Ermida ao Centro Social da Paróquia de Penamaior, por parte da Câmara Municipal de Paços de Ferreira, onde é construído o Jardim de Infância.

Em 1995, para fazer face ao aumento do número de idosos na freguesia e às suas necessidades, começaram a funcionar as respostas sociais de Centro de Dia e Apoio Domiciliário num pavilhão pré-fabricado, com o intuito de manter as pessoas de mais idade ativas e acompanhadas por profissionais especializados.

Em 1997, com a finalidade de acolher as crianças, que nos tempos livres após o horário escolar, não tinham onde ficar, foi criada a resposta social de Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) que atualmente acolhe crianças do 1º ciclo do ensino básico.



Em 2001 foram inauguradas as instalações, construídas de raiz para as respostas sociais de CATL, Centro de Dia e Apoio Domiciliário.

Em 2007, no âmbito da Rede Social, e em parceria com a Segurança Social foi criado o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social como objetivo de apoiar os indivíduos e famílias da freguesia de Penamaior no âmbito da prevenção e resolução de problemas geradores ou gerados por situações de exclusão.

Em 2010, a instituição em colaboração com o Município, iniciou o Serviço de Atividades de Animação e Apoio à Família (A.A.A.F.) na Escola Básica de Penamaior.

Em 2015, com o objetivo de responder às necessidades de procura de refeições adequadas a pessoas com mais idade, foi criado o Serviço de Alimentação.

Em 2018 o Centro Social da Paróquia de Penamaior é uma realidade com 52 anos e em pleno vigor, com o funcionamento de cinco respostas sociais, servindo diariamente mais de 200 pessoas e suas famílias, da freguesia de Penamaior e freguesias vizinhas.

3.3. NATUREZA JURIDÍCA

O Centro Social da Paróquia de Penamaior é uma pessoa coletiva religiosa reconhecida como Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos.

3.4. PRINCÍPIOS INSPIRADORES

De acordo com os estatutos aprovados em Julho de 2015, o Centro prossegue o bem público eclesial na sua área de intervenção, de acordo com as normas da Igreja Católica, e tem como fins a promoção da caridade cristã, da cultura, educação e a integração comunitária e social, na perspetiva dos valores do Evangelho, de todos os habitantes da comunidade onde está situado, especialmente dos mais pobres.

O Centro, na prossecução dos seus fins, deverá orientar a sua ação sócio caritativa à luz da Doutrina Social da Igreja tendo em conta, entre outros, os seguintes princípios inspiradores e objetivos:

- a) A natureza unitária da pessoa humana e o respeito pela sua dignidade;



- b) O aperfeiçoamento cultural, espiritual, social e moral de todos os paroquianos;
- c) A promoção integral de todos os habitantes da Paróquia, num espírito de solidariedade humana, cristã e social;
- d) A promoção de um espírito de integração comunitária de modo a que a população e os seus diversos grupos se tornem promotores da sua própria valorização;
- e) O espírito de convivência e de solidariedade social como fator decisivo de trabalho comum, tendente à valorização integral dos indivíduos, das famílias e demais agrupamentos da comunidade paroquial;
- f) O desenvolvimento do sentido de solidariedade e da criação de estruturas de partilha de bens;
- g) A realização de um serviço da iniciativa da comunidade cristã, devendo assim proporcionar, com respeito pela liberdade de consciência, formação cristã aos seus beneficiários e não permitir qualquer atividade que se oponha aos princípios cristãos;
- h) Um incentivo do espírito de convivência humana como fator decisivo do trabalho em comum tendente à valorização integral das pessoas e das famílias;
- i) A prioridade à proteção das pessoas mais pobres e desfavorecidas ou atingidas por calamidades, mobilizando para tal os recursos humanos e materiais necessários à criação e manutenção de estruturas de apoio às famílias ou a determinados sectores da população, como aos idosos, aos jovens e às crianças;
- j) A resposta possível a todas as formas de pobreza, exercendo assim a sua finalidade sócio caritativa;
- k) Os benefícios da cooperação com os grupos permanentes ou ocasionais que, no âmbito local ou regional, se ocupem da promoção, assistência e melhoria da vida das populações;
- l) A utilidade de recurso a grupos de trabalho tecnicamente preparados e devidamente qualificados;
- m) O seguimento, na sua atividade, os princípios católicos e não aceitar compromissos que de alguma forma condicionem a observância destes princípios;
- n) O contributo para a solução de problemas sociais, à luz da doutrina social da Igreja;



- o) A participação na ação social de toda a comunidade paroquial, em estreita cooperação com outras instituições e grupos de ação social e com a entreatajuda cristã de proximidade;
- p) A escolha dos seus próprios agentes (funcionários, trabalhadores, colaboradores, auxiliares) de entre as pessoas que partilhem, ou pelo menos respeitem, a identidade católica das obras de caridade;
- q) A procura em evitar financiamentos ou contribuições por entidade ou instituições que prossigam fins em contraste com a doutrina da Igreja;
- r) A aceitação da coordenação do Bispo diocesano em compatibilidade com a sua autonomia jurídica de acordo com os Estatutos.

3.5. FINS E ATIVIDADES PRINCIPAIS

Os fins e objetivos do Centro concretizam-se mediante a concessão de bens, a prestação de serviços e de outras iniciativas de promoção do bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidades, nomeadamente nos seguintes domínios:

- a) Apoio à Primeira Infância, através de Berçário, Creche e Jardim de Infância, incluindo as crianças em risco;
- b) Apoio á Segunda Infância, através de Atividades de Tempos Livres (ATL) ou outras;
- c) Apoio à Juventude, incluindo jovens em risco, facultando-lhes Cursos Formação Profissional que lhes proporcione entrar no mundo do trabalho, ou outros programas;
- d) Apoio à família;
- e) Apoio às pessoas idosas, através de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Centro de Dia, Centro de Convívio e Apoio Domiciliário, ou outras;
- f) Apoio às pessoas com deficiência e incapacidade;
- g) Apoio à integração social e comunitária;
- h) Proteção social dos cidadãos nas eventualidades da doença, velhice, invalidez e morte, bem como em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho;

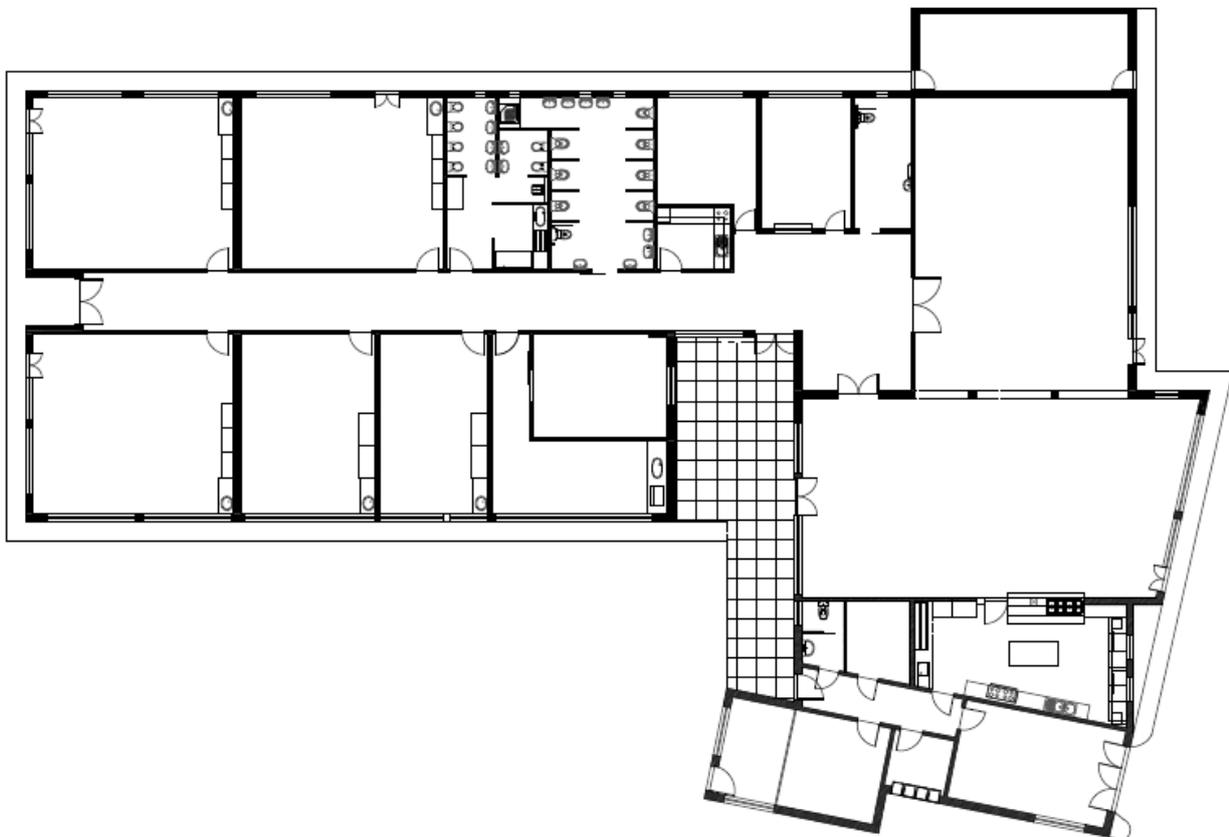


- i) Prevenção, promoção e proteção da saúde, nomeadamente através da prestação de cuidados de medicina preventiva, curativa, de cuidados continuados e de reabilitação e assistência medicamentosa;
- j) Educação e formação profissional dos cidadãos;
- k) Resolução dos problemas habitacionais das populações;
- l) Outras respostas sociais, não incluídas nas alíneas anteriores, desde que contribuam para a efetivação dos direitos sociais e eclesiais dos cidadãos.

3.6. RECURSOS FÍSICOS

O Centro Social da Paróquia de Penamaior desenvolve a sua atividade em dois edifícios: um com rés-do-chão e 1º andar – Edifício do CATL* Centro de Dia * Apoio Domiciliário, e outro apenas com rés-do-chão – Edifício do Jardim de Infância – Creche e Pré-Escolar.

EDIFÍCIO DO JARDIM DE INFÂNCIA: CRECHE E PRÉ-ESCOLAR

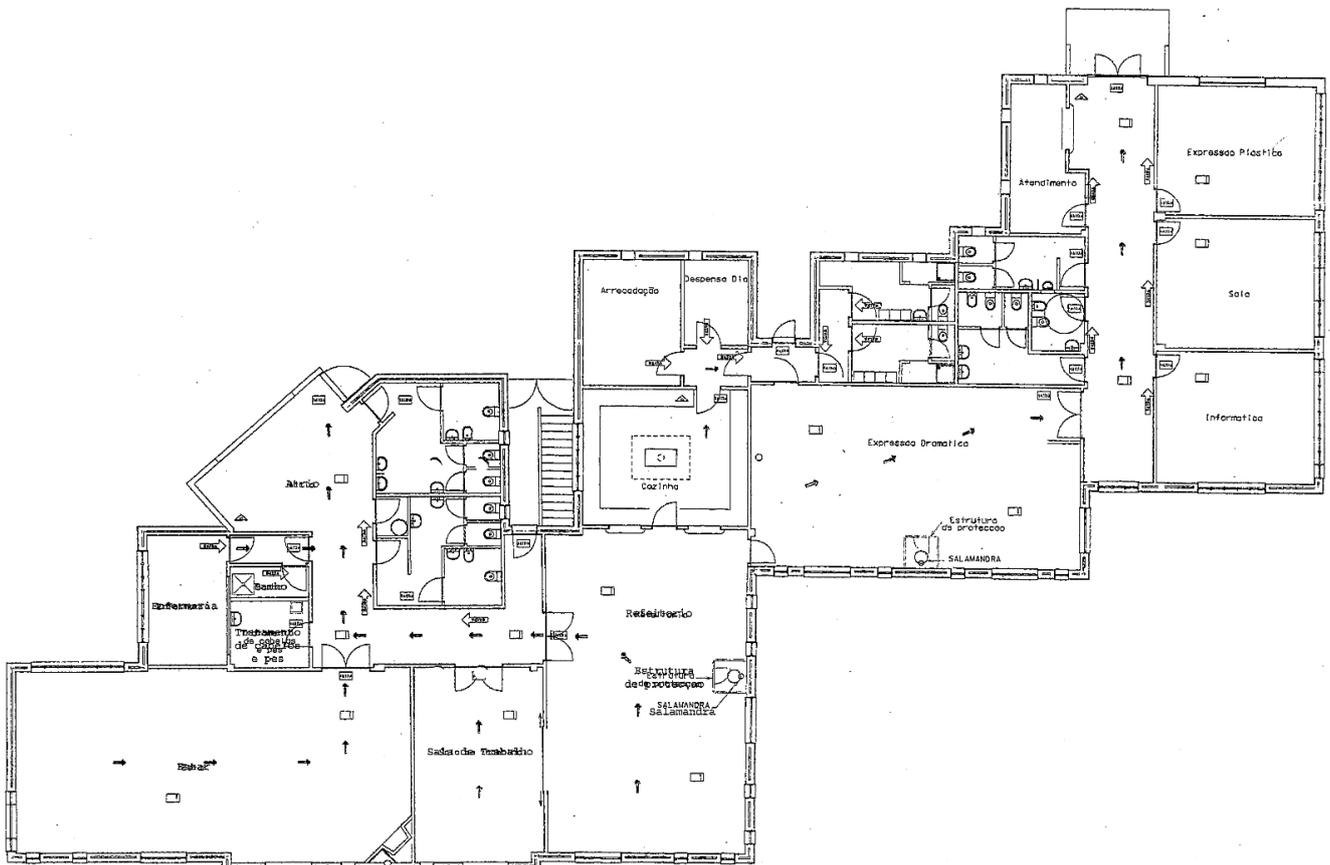




O Edifício é constituído pelos seguintes espaços:

- Uma sala de entrada comum
- Um refeitório
- Uma cozinha
- Uma dispensa
- Duas arrecadações
- Duas casas de banho para o pessoal
- Uma casa de banho pública
- Uma sala de reuniões
- Uma sala de amamentação
- Três salas de creche
- Três salas de pré-escolar
- Uma casa de banho para a creche
- Uma casa de banho para o pré-escolar
- Um parque exterior relvado
- Um parque infantil
- Um salão de festas
- Um ringue desportivo

3.6.1. EDIFÍCIO DO CATL, CENTRO DE DIA E APOIO DOMICILIÁRIO





O edifício é constituído pelos seguintes espaços: Piso superior:

- Uma Secretaria
- Duas salas de atividades para crianças
- Dois gabinetes
- Duas casas de banho para crianças
- Uma casa de banho pública
- Uma cozinha
- Uma despensa
- Uma casa de banho para o pessoal
- Uma arrecadação
- Um refeitório
- Uma sala de atividades para os séniores
- Uma sala de tratamento de cabelos e pés
- Um banheiro
- Uma enfermaria
- Duas casas de banho para os séniores
- Uma entrada para o Centro de Dia
- Um átrio exterior

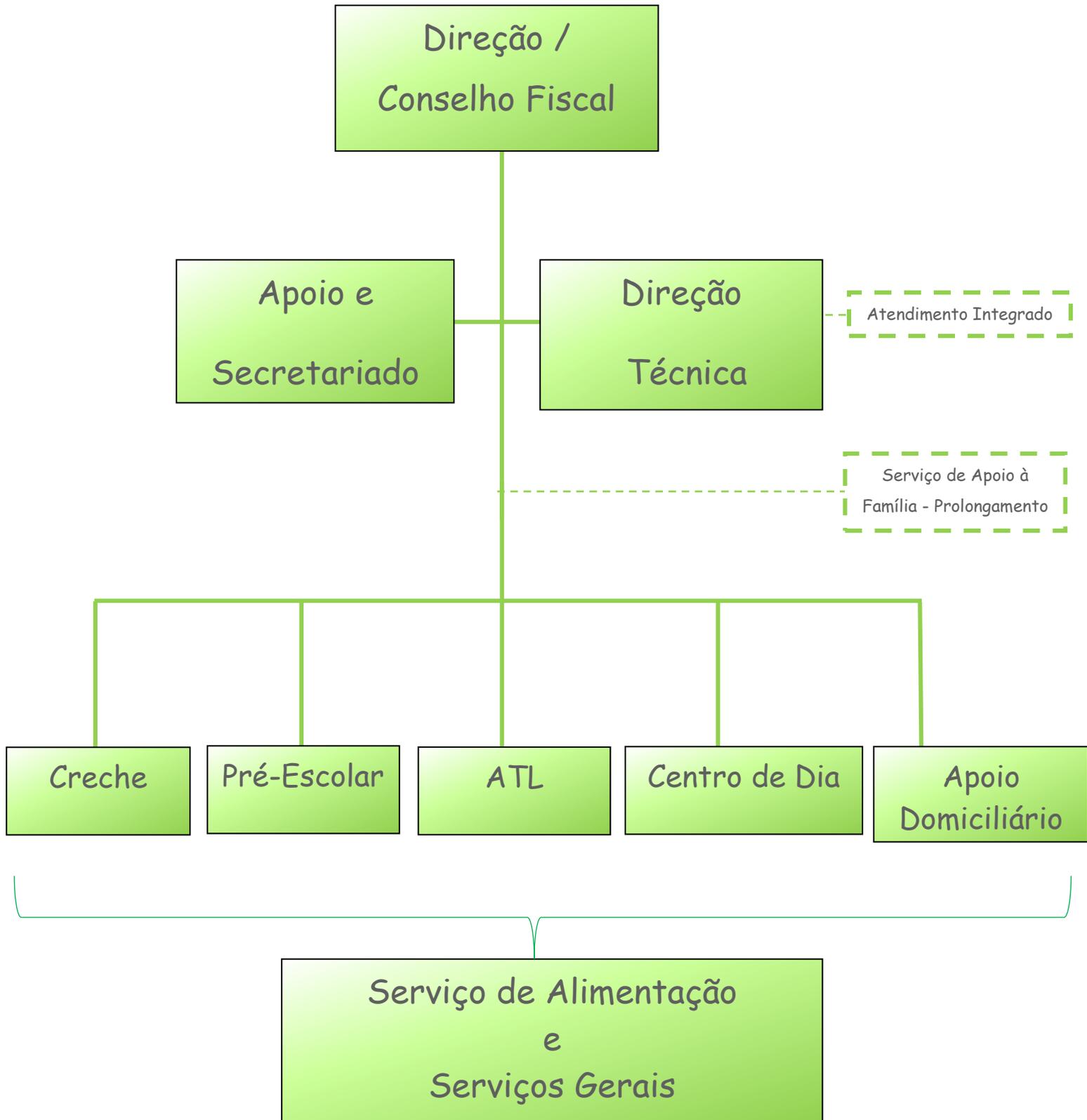
Piso inferior:

- Um salão polivalente
- Uma sala de atividades
- Uma lavandaria
- Uma casa de banho
- Duas garagens



3.7. RECURSOS HUMANOS

3.7.1. ORGANOGRAMA





3.7.2. COLABORADORES

- Administrativa (1)
- Ajudantes Ação Direta (7)
- Ajudantes Ação Educativa (5)
- Ajudantes Cozinha (2)
- Ajudantes de Ocupação (2)
- Animadora Sociocultural (2)
- Auxiliar de Serviços Gerais (6)
- Auxiliar Educação (1)
- Cozinheira (1)
- Diretora Técnica (1)
- Educadora Social (1)
- Educadoras Infância (4)
- Professor Educação Física (2)
- Professor Educação Musical (1)

4. RESPOSTAS SOCIAIS

No sentido de responder às necessidades detetadas na e pela população, o Centro Social da Paróquia de Penamaior desenvolve a sua atividade através das seguintes respostas sociais:

4.1. CRECHE

Criada nos anos 70, inicialmente em instalações provisórias, passou em 1992 para as instalações de raiz onde se encontra atualmente.

A creche é uma resposta social de natureza socioeducativa, vocacionada para o apoio à família e à criança, destinada a acolher crianças até aos 3 anos de idade, durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais.

Tem acordo de cooperação com a Segurança Social para 22 crianças.

4.2. PRÉ-ESCOLAR

A funcionar nas atuais instalações desde 1992, o Pré-Escolar é uma resposta social vocacionada para o desenvolvimento das crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico proporcionando-lhes atividades educativas e atividades de apoio à família.

Tem acordo com a Segurança Social para 72 crianças.



4.3. CATL – CENTRO ATIVIDADES TEMPOS LIVRES

Resposta Social criada em 1997.

Desenvolve atividades para crianças que frequentam o 1º ciclo do ensino básico, nos períodos livres das responsabilidades escolares e do trabalho.

Tem acordo de cooperação com a Segurança Social para 40 crianças.

4.4. CENTRO DE DIA

Resposta Social criada em 1995.

Visa a prestação de cuidados individualizados e personalizados em espaço não domiciliário, a indivíduos e famílias, prioritariamente com 65 ou mais anos, quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária.

Tem acordo de cooperação para 35 utentes com a Segurança Social.

4.5. APOIO DOMICILIÁRIO

Surgiu em 1995. É uma resposta social que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio, a indivíduos e famílias, em situação de dependência física e ou psíquica, quando por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e /ou as atividades da vida diária.

Tem acordo com a Segurança Social para 21 utentes.

5. CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO

5.1. CRECHE - 4 AOS 36 MESES

A Creche assume um papel fundamental em todo o processo de aprendizagem, em particular nas primeiras etapas de desenvolvimento infantil.

É nos primeiros anos de vida que a criança aprende as principais regras de relacionamento com os outros, assim como valores e autonomia para conseguir ultrapassar alguns obstáculos.



As experiências das crianças dos 4 aos 36 meses estão relacionadas com a qualidade dos cuidados que recebem. A relação com o outro, o que lhe é permitido ou não, o processo de independência, os cuidados com a higiene, as primeiras aprendizagens ao nível da motricidade e da cognição, constituem momentos fundamentais no crescimento da criança.

É igualmente importante que tenham muitas oportunidades para brincar, pois é através do brinquedo e das brincadeiras que a criança vai desenvolvendo a sua capacidade de comunicar e interagir com o mundo e com os outros.

5.2. PRÉ-ESCOLAR - 3 AOS 6 ANOS

O desenvolvimento infantil na idade pré-escolar deve ser encarado pelos pais como uma etapa do crescimento das crianças, de particular importância. Dos 3 aos 5 anos as crianças desenvolvem as suas capacidades motoras, cognitivas e afetivas, processo que deve ser devidamente acompanhado pelos pais.

Tal processo de crescimento implica mudanças físicas e intelectuais graduais nas crianças que irão afetar o funcionamento familiar. É a etapa da descoberta, da vontade de fazer tudo sozinho ou do nada querer fazer, do medo do desconhecido ou, pelo contrário, do aventurismo inconsequente, da procura de novas experiências, de travar amizades e da ânsia de aprender. Neste turbilhão de aprendizagens é importante que os pais compreendam quais são as principais alterações psico-motoras pelas quais os seus filhos irão passar antes de atingirem a idade pré-escolar e como poderão contribuir de forma positiva para as mesmas.

Dos 3 aos 5 anos as crianças aperfeiçoam a sua coordenação motora, adquirindo maior noção dos tamanhos e das formas. Isto ocorre porque há um intenso desenvolvimento muscular associado a aumento da atividade motora, pelo facto das crianças quererem realizar de forma independente atividades quotidianas que carecem de movimentos mais completos e precisos.

Nesta etapa do desenvolvimento infantil será conveniente que os pais estejam particularmente atentos à motricidade fina dos seus filhos.



Estes devem investir em atividades que permitam às crianças desenvolver a firmeza das mãos.

É na idade pré-escolar que as crianças aprimoram a sua linguagem oral, que se torna mais organizada e produtiva. A comunicação fica assim mais complexa e perceptível. Desta forma, as crianças passam a interagir com o mundo que as rodeia de maneira mais direta e compreensível.

Nesta etapa as crianças têm um discurso mais fluido e complexo, aumentam o vocabulário, sabem reconhecer as suas limitações pedindo ajuda, distinguem comportamentos corretos e errados, começam a ser seletivos na escolha dos seus companheiros de brincadeira, expressando abertamente as suas opiniões sobre com quem querem partilhar os seus brinquedos, sendo por isso relevante que os pais chamem a atenção aos filhos, quando este não forem respeitadores das diferenças e das regras.

É também entre os 3 e 5 anos que as crianças entram na famosa fase do “porquê?”, tornam-se mais curiosos e inquisidores, são capazes de coordenar frases e ordenar acontecimentos no tempo.

É nesta idade que a criança alcança um nível de autonomia motora e cognitiva surpreendente.

Nesta etapa os pais têm um papel determinante na evolução da personalidade e das capacidades psico-motoras dos seus filhos.

Por conseguinte, a educação levada a cabo pelos pais em casa, uma vez que é no seio familiar que as crianças desenvolvem os seus valores, hábitos culturais e modelos atitudinais, e as opções escolares que decidirem tomar para os seus filhos influenciará o modo como as crianças se integrarão na sociedade e fortalecerão as suas aptidões.

Portanto é necessário que os pais compreendam que as crianças desenvolvem as suas capacidades de forma progressiva e com base no ambiente na qual se encontram inseridas, pelo que se torna primordial um reforço positivo e um alargamento das oportunidades de aprendizagem numa etapa em que os avanços mais significativos dos seus filhos ocorrem ao nível do desenvolvimento cognitivo e da capacidade motora fina. (Notícias externato Champagnat)



5.3. CATL - 6 AOS 10 ANOS

A entrada na escola constitui a experiência central desta fase da vida e torna-se fundamental para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças.

Nesta fase melhoram a manutenção do equilíbrio, o controlo da postura, a coordenação, a precisão dos movimentos e aumentam a sua força. Estas competências permitem às crianças serem mais autónomas nas tarefas diárias e participarem num leque mais abrangente de atividades motoras.

À medida que as crianças desafiam as suas capacidades físicas, vão percebendo os limites do seu próprio corpo e vão sendo capazes de entrar em jogos com regras. Com o treino de competências físicas tais como, perceber a posição do corpo, conhecer as partes que o constituem e ter consciência dos movimentos realizados, aos 10 anos, as crianças podem atingir níveis de execução elevados.

No início do período escolar as crianças já são menos egocêntricas e são capazes de usar operações mentais para resolver problemas concretos.

Ao nível cognitivo, as crianças entre os 6 e os 10 anos, vão evoluindo e conseguem usar o raciocínio lógico, fazer juízos sobre causas e efeitos, compreender relações entre vários objetos, operam com números, usam relações espaciais, ordenam os objetos de acordo com uma dimensão, compreendem a relação entre o todo e as suas partes e compreendem a conservação da matéria, do peso e do volume. Verifica-se o desenvolvimento da linguagem, a nível da compreensão e da expressão, o que facilita a comunicação com o outro. Conseguem realizar com sequência lógica uma tarefa de início ao fim. Desenvolvem a consciência temporal e adquirem maior perceção das distâncias e da localização de objetos no espaço.

As competências visuo-espaciais são também desenvolvidas nesta fase. A perceção visual e auditiva vão-se aperfeiçoando de acordo com uma maior capacidade de atenção e memorização, o que fomenta a aprendizagem. A entrada na escola fomenta também o autocontrolo e a autorregulação porque as crianças cumprem regras, obedecem ao professor e fazem os trabalhos propostos.



É na idade escolar que as crianças desenvolvem a moralidade, conseguindo ter pensamentos e atitudes mais flexíveis, porque são capazes de ter em conta as intenções das pessoas e as circunstâncias que envolvem os seus comportamentos. A criança em idade escolar desenvolve um autoconceito mais realista e equilibrado.

O desenvolvimento emocional é influenciado pelas aquisições cognitivas, o qual contribui para a perspetiva que as crianças têm das suas próprias competências, isto é, da sua autoestima.

As crianças estão preparadas para socializar, pois são capazes de reconhecer que os outros também pensam e têm sentimentos. Escolhem amigos com características e interesses comuns e exploram as relações através da partilha e da interajuda.

No entanto, há crianças agressivas que batem, empurram, ameaçam e escolhem como vítimas, crianças com baixa autoestima, o que se reflete na adaptação ao meio escolar.

No convívio com os outros, a partilha de conhecimentos, permite o desenvolvimento de competências sociais. Quando chegam aos 10 anos as crianças tornam-se mais autónomas e começam a adotar valores diferentes dos pais, embora estes continuem a ter um impacto importante na personalidade das crianças.

5.4. CENTRO DE DIA - 65 E MAIS ANOS

O processo de envelhecimento e sua consequência natural, a velhice, continuam a ser uma das preocupações da humanidade desde o início da civilização.

O envelhecimento (processo), a velhice (fase da vida) e o velho ou idoso (resultado final) constituem um conjunto cujos componentes que estão intimamente relacionados

Pode-se considerar o envelhecimento, como admitem a maioria dos bio gerontologistas, como a fase de todo um continuum que é a vida, começando com a concepção e terminando com a morte. Ao contrário do que acontece com outras fases como a puberdade e a maturidade, o envelhecimento não possui marcador bio fisiológico. A demarcação entre maturidade e envelhecimento é realizada mais por fatores socioeconómicos e legais do que biológicos.



O envelhecimento é entendido como um processo dinâmico e progressivo, no qual há modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que determinam perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, ocasionando maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos que acabam por levá-lo à morte (Papaléo Netto,1996). O envelhecimento caracteriza-se pela redução da capacidade de adaptação homeostática perante situações de sobrecarga funcional do organismo.

Às manifestações somáticas da velhice, última fase do ciclo da vida, e que são caracterizadas pela redução da capacidade funcional, calvície, redução da capacidade de trabalho e da resistência, entre outras, associam-se perdas de papéis sociais, solidão, perdas psicológicas, motoras e afetivas.

Na maioria das pessoas tais manifestações somáticas e psicossociais começam a tornar-se mais evidentes a partir do final da terceira década da vida, ou pouco mais, ou seja, muito antes da idade cronológica que demarca socialmente o início da velhice.

Não há consciência clara de que por meio de características físicas, psicológicas, sociais, culturais e espirituais, possa ser anunciado o início da velhice. Segundo Baldessin (1996), alguns parecem velhos aos 45 anos de idade e outros jovens aos 70. Se o início exato da velhice é rigorosamente indefinido é difícil tentar fixá-lo, maior dificuldade reside ainda nas diferentes formas como a sociedade vê o idoso: preconceituosa com aqueles que têm origens em classes mais baixas, benevolente com os que ocupam classes sociais mais elevadas (Neri,2001).

Ao lado dos problemas médicos, psicológicos, legais, muito mais acentuados na velhice, assumem particular importância os problemas sociais nas classes mais desfavorecidas.

O limite de idade entre o indivíduo adulto e o idoso é 65 anos para os países desenvolvidos. O género, classe social, educação, fatores de personalidade, história passada e contexto socioeconómico são importantes elementos que se misturam com a idade cronológica para determinar a diferença entre idosos.



A relação entre a idade cronológica e as capacidades tais como percepção, aprendizagem e memória (idade psicológica) pronunciam o potencial futuro do indivíduo. Não é raro encontrar idosos que procuram passar a impressão que a sua idade psicológica é menor do que a sua idade cronológica, e com isso, procuram preservar a autoestima e a imagem social.

Admitem-se hoje duas formas distintas de envelhecimento: usual ou comum e bem-sucedido ou saudável. Na forma de envelhecimento comum, os fatores extrínsecos como sedentariedade, causas psicossociais, intensificariam os efeitos adversos que ocorrem com o passar dos anos, enquanto na forma de envelhecimento saudável estes não estariam presentes ou, quando existentes seriam de pouca importância. A crença sobre a importância desses fatores está expressa na ênfase que atualmente tem sido dada para a prática do exercício físico, para a moderação na ingestão de bebidas alcoólicas, para a cessação do hábito de fumar, para a observância de dieta adequada, entre outras.

As principais condições associadas à velhice bem-sucedida seriam: baixo risco de doenças e incapacidades funcionais relacionadas com as doenças, funcionamento mental e físicos excelentes, e envolvimento ativo com a vida. (Papaléo Netto, Brito, 2001)

5.5. APOIO DOMICILIÁRIO

Devido ao envelhecimento progressivo da população ocorrem com maior frequência situações de vulnerabilidade física e psíquica, que conduzem ao aparecimento de situações patológicas crônicas e originam, na maioria dos casos, dependência dentro de limites nem sempre controláveis pelo próprio e/ou seu agregado familiar.

Define-se autonomia como a capacidade de decisão, de comando, e independência como a capacidade de realizar algo com os seus próprios meios. Evans (1984) chama de autonomia o estado de ser capaz de estabelecer e seguir suas próprias regras, e diz que, para um idoso, a autonomia é mais útil que a independência como um objetivo global, pois pode ser restaurada por completo, mesmo quando o indivíduo continua dependente. Assim, uma senhora com fratura do colo do fêmur,



que ficou restrita a uma cadeira de rodas, poderá exercer sua autonomia, apesar de não ser totalmente independente (Pachcoal,1996). Uma pessoa pode ser completamente independente do ponto de vista intelectual e, e estar fisicamente paralisada. Em termos afetivos, alguém pode ser independente em relação a uma pessoa e dependente em relação a outras. A dependência, não é um atributo individual mas sim de um individuo em relação a outros. O que se procura obter é a manutenção da autonomia, e o máximo de independência possível, em ultima análise, a melhoria da qualidade de vida. Os múltiplos aspetos do processo de envelhecimento e da velhice justificam a noção de que o estado de saúde transcende os limites puramente biológicos, e mais que o controlo das doenças, o objetivo maior é a melhoria da qualidade de vida. Deve ser levada em consideração a complexa inter-relação entre os aspetos físicos, funcionais e psicológicos da saúde e da doença, além das condições socioeconómicas e fatores ambientais.

6. EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE - "GUARDIÕES DO AMBIENTE"

6.1. IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA

A humanidade enfrenta presentemente um desafio do qual depende o futuro da vida do Planeta: a construção de um desenvolvimento para um ambiente sustentável.

Vivemos numa sociedade muito evoluída cientificamente e tecnologicamente e deparamo-nos diariamente com o aparecimento de graves impactos ambientais que põem em risco todos os seres vivos e todo o Planeta.

Têm-se registado nas últimas décadas, esforços nacionais e internacionais de âmbito governamental e/ou não governamental no sentido de se encontrarem estratégias e propostas de ação que reponham por parte do ser humano, o respeito pelas leis que regem o equilíbrio das componentes ambientais. No entanto as diversas intervenções / ações verificadas nas últimas décadas não conseguiram travar a gravidade dos problemas ambientais a nível global, assistindo-se pelo contrário uma aceleração destes problemas. A preservação do equilíbrio da natureza é um processo longo e contínuo, se todos



mudarmos os nossos hábitos e atitudes e nos consciencializarmos que a Terra precisa de Nós, com certeza iremos respirar num planeta saudável. Sendo a escola o lugar privilegiado das aprendizagens, onde se devem adquirir valores e promover atitudes e comportamentos pró-ambientais, torna-se urgente uma intervenção eficaz ao nível da educação que assente numa perspetiva de desenvolvimento sustentável. Cabe à geração atual criar oportunidades com vista a uma educação que desenvolva competências ambientais no que se refere aos atores do futuro.

6.2. INTENCIONALIDADE DO PROJETO

Vivemos num planeta maravilhoso! No entanto a destruição do meio ambiente toma proporções devastadoras na natureza a cada dia que passa, chegando a comprometer a sobrevivência da Humanidade.

O Homem precisa de se consciencializar da importância da preservação do Meio Ambiente. Nós, enquanto escola, sentimos necessidade de trabalhar e ajudar neste sentido, ou seja, mostrar que o equilíbrio da natureza é essencial para a vida na Terra.

Partindo do princípio que a Educação Ambiental para a sustentabilidade é um processo longo e contínuo, é imperativo mudar os nossos hábitos e atitudes e educar as crianças nesse sentido. Geralmente as crianças desenvolvem com mais sensibilidade o gosto e o amor pela natureza.

Este é um projeto para colocar em prática no dia-a-dia. Precisamos, mais do que nunca cuidar do NOSSO MEIO AMBIENTE, hoje tão precioso!

6.3. OBJETIVOS GERAIS

- Proporcionar o conhecimento e a consciencialização das crianças acerca dos temas que envolvem o meio ambiente, promovendo a construção de atitudes para a preservação do mesmo;
- Estimular a mudança de atitudes e comportamentos e a formação de novos hábitos.

6.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer a importância dos elementos essenciais da Natureza: água, terra e ar;



- Despertar valores e ideias de preservação da Natureza;
- Criar uma nova consciência para o Ambiente;
- Integrar o respeito e o cuidado pelo Meio Ambiente;
- Reconhecer que os cuidados com o Meio Ambiente promovem a qualidade de vida para os seres vivos;
- Interagir com o Ambiente de forma lúdica, observadora e criativa.

6.5. FUNCIONAMENTO

O projeto educativo sob o tema Educação Ambiental para a Sustentabilidade desenvolver-se-á ao longo do triénio 2018-2021 subdividindo-se em três temas fundamentais, expostos no quadro que se segue:

"GUARDIÕES DO AMBIENTE"		
1º Ano 2018-2019	2º Ano 2019-2020	3º Ano 2020-2021
"Gota a gota sem desperdiçar" ÁGUA – consumo sustentável	"Somos verdes" TERRA – importância em preservar	"Viva o ar que respiramos" AR – necessidade vital

6.5.1. 1º ANO – 2018-2019

"Gota a Gota sem Desperdiçar"

Água – Consumo Sustentável

A água é um recurso natural que depende da maneira como o Homem a utiliza para ser renovável ou não.

Ao olharmos para o Planeta Terra, verificamos que é maioritariamente constituída por água e daí haver quem pense, erradamente, que a água está sempre disponível, pois 97% da água existente é salgada, dos restantes 3% a maioria está nos polos ou nas altas montanhas no estado sólido... gelo. O Homem tem à sua disposição um valor na ordem dos 0,5%.



Por outro lado, o número da população mundial está a aumentar o que origina uma maior procura e ao mesmo tempo o impacto da poluição também cresce. A necessidade de água é cada vez maior e a que existe é poluída, o que faz com que um recurso à partida renovável deixe de o ser. É fundamental ser-se consciente ao utilizar a água sem a desperdiçar e ao mesmo tempo deve haver maior preocupação na diminuição das cargas de poluição.

A poupança da água passa por simples gestos no consumo do dia-a-dia. Não podemos também deixar de salientar que na agricultura e na indústria, é igualmente necessário usar a água tendo em atenção a sua utilização racional.

A água é um bem único que não pode ser substituído nem reproduzido, por isso deve ser valorizada e salvaguardada.

A água é essencial em todos os aspetos da vida, é um elemento de primeira necessidade para o Homem, para os animais e para as plantas.

Cada um de nós é consumidor e utilizador da água, por isso, todos temos o dever de preservar este bem essencial à Vida.

6.5.1.1. OBJETIVOS GERAIS

- Sensibilizar toda a comunidade educativa para a importância da água no dia-a-dia da sua vida;
- Incutir hábitos de economizar água para evitar a escassez da mesma;
- Compreender que a água é fonte de vida e que todos os seres vivos dependem dela para sobreviver;
- Proporcionar a participação dos pais e outros membros da comunidade no desenvolvimento do projeto;

6.5.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar experiências diversas com a água nos estados: sólido, líquido e gasoso;
- Observar o ciclo da água;
- Despertar a curiosidade por saber mais sobre a água;
- Preservar a água contra a contaminação;
- Conhecer os perigos de se beber água contaminada;



- Racionar o uso da água;
- Desenvolver atividades plásticas relacionadas com a água;
- Despertar a curiosidade para a sonoridade própria da água;
- Mimar e dramatizar profissões ligadas à água;
- Alargar o vocabulário sobre a água;

6.5.1.3. METODOLOGIAS / ESTRATÉGIAS

- Reconhecimento através de imagens e experiências da importância da água para a sobrevivência de todos os seres vivos;
- Utilização e construção da Roda dos Alimentos como meio de conhecimento da importância da água na alimentação;
- Identificação de tipos de água através de experiências: água quente, água fria, doce e salgada;
- Identificar os animais que vivem na água através de imagens, histórias e filmes;
- Construção e pintura de um Mural sobre a poluição do mar e a não poluição, com peixes e algas;
- Abordagem do ciclo da água e construção de um Painel com o Ciclo da Água e leitura da história da "Gotinha de água"; realização de trabalhos de expressão plástica;
- Identificação dos três estados do ciclo da água; observação de imagens, vídeos e realização de experiências e desenhos;
- Conhecimento das principais características do Inverno: chuva, neve, granizo, frio, vento, nuvens... Realização de atividades de expressão plástica;
- Abordagem através de histórias e imagens sobre a utilidade da água na saúde: na alimentação, higiene do corpo, limpeza do vestuário e limpeza das habitações;
- Consciencializar através de imagens de vídeos e histórias sobre racionalizar a água de forma consciente;
- Realização de jogos e situações dramáticas sobre as profissões que estão ligadas à água (bombeiro, pescador,...);

6.5.1.4. RECURSOS HUMANOS

- Direção
- Diretora Técnica



- Educadoras de Infância
- Educadora Social
- Animadoras Socioculturais
- Ajudantes Ação Educativa
- Professores de Educação Física
- Professor Educação Musical
- Administrativa
- Ajudantes Ação Direta
- Cozinheira
- Ajudantes de Cozinha
- Auxiliar Serviços Gerais
- Ajudantes Ocupação
- Crianças
- Adultos
- Séniores
- Pais e/ou encarregados de educação
- Famílias
- Comunidade em geral

6.5.1.5. RECURSOS MATERIAIS

- Mobiliário
- Plásticos
- Instrumentais
- Audiovisuais
- Informáticos
- Desportivos
- Reutilizáveis
- Naturais
- Didáticos
- Mobilidade

6.5.1.6. AVALIAÇÃO

A avaliação é bastante importante para o sucesso de todo o trabalho de sala, instituição e comunidade a realizar durante este ano letivo. Afinal “A intencionalidade educativa – que decorre do processo reflexivo de observação, planeamento, ação e avaliação desenvolvido pelo educador,



de forma a adequar a sua prática às necessidades das crianças.”
(MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO 1997:14)

Desta forma, serão estabelecidas anualmente, no Plano / Cronograma Anual as Atividades que iremos implementar, tendo como referência o tema do Projeto Educativo.

Serão realizadas avaliações e registos de presença individuais das atividades.

A avaliação das estratégias e atividades dinamizadas será contínua e feita semanalmente, tendo em consideração a sua execução, mensalmente através de uma breve descrição do que se evidenciou e trimestralmente nos planos de desenvolvimento individual.

A equipa educativa reúne trimestralmente e avalia a eficácia das ações implementadas.

Assim será possível perceber se as metas estipuladas foram atingidas.

6.5.2. 2º ANO – 2019-2020

“Somos Verdes”

Terra – Importância em Preservar

No decorrer da história do Ser Humano visualiza-se uma estreita ligação deste com o meio natural que o rodeia. A história tende a mostrar-nos que o Homem faz da natureza a sua habitação e dela recolhe a sua subsistência.

No entanto, com o passar dos séculos, vem-se observando que esta relação está a acarretar graves problemas para o Planeta Terra. O elevado nível do crescimento populacional, leva ao nascimento de novas formas de organização social e à busca incessante pela produção em larga escala. São precisamente as infinitas reservas naturais que, encontramos no Planeta Terra, que estão a ser descontroladamente usadas pelas grandes indústrias mundiais. Estes fatores produzem uma enorme devastação dos recursos naturais, sobretudo os não renováveis, isto é, dos elementos do meio natural que se esgotam à medida que vão sendo utilizados.



Neste âmbito é de extrema importância nos aliarmos a quem já tanto fala em crise ambiental, para contribuímos para a consciencialização de todos os que nos rodeiam para esta problemática, no sentido de pouparmos ao máximo os recursos naturais que o Planeta Terra nos dá.

É notória a necessidade de abordarmos as diversas áreas temáticas da educação ambiental, pois não podemos fechar os olhos para a natureza que se encontra cada vez mais prejudicada pelas ações inconsequentes do Ser Humano.

6.5.2.1. OBJETIVOS GERAIS

- Sensibilizar a comunidade educativa para a preservação dos recursos naturais;
- Estimular o hábito de adoção de comportamentos sustentáveis no quotidiano;
- Ensinar a importância de atitudes de preservação para que as gerações futuras não sofram com a destruição ambiental;
- Proporcionar a participação dos pais e outros membros da comunidade no desenvolvimento do projeto;

6.5.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Despertar valores e ideias de preservação da natureza;
- Dar a conhecer a biodiversidade existente no Planeta Terra;
- Mostrar a importância da energia solar como vital para todos os seres vivos;
- Reconhecer a água como fundamental para a vida na Terra;
- Dar a conhecer as diferentes formas de separação dos resíduos;
- Reconhecer que os cuidados com o meio ambiente levam ao consumo de alimentos mais saudáveis;
- Demonstrar que os diversos habitats devem ser preservados;
- Sensibilizar para a importância das florestas como vitais para a vida do ser humano;

6.5.2.3. METODOLOGIAS/ESTRATÉGIAS

- Diálogo sobre as diversas áreas temáticas da educação ambiental;
- Pesquisa na internet, em livros e revistas sobre os temas a tratar;



- Construção de cartazes informativos alusivos aos conhecimentos recolhidos;
- Usar peças de teatro para apelar à importância da água para o solo;
- Abordagem à biodiversidade e habitats usando diferentes técnicas de expressão plástica;
- Utilizar imagens relativas à agricultura para mostrar a sua importância para o Homem e os perigos para o Planeta Terra;
- Dinamizar jogos de expressão corporal para promover a reciclagem;
- Confecionar trabalhos manuais úteis com materiais recicláveis;
- Elaborar panfletos informativos com apelos à preservação do meio ambiente para a comunidade local;
- Criar jogos lúdicos com mensagens alusivas à preservação do meio ambiente;
- Incitar a audição de músicas que consciencializem para os temas da educação ambiental;
- Mostrar através de exposições os cartazes informativos elaborados;

6.5.2.4. RECURSOS HUMANOS

- Direção
- Diretora Técnica
- Crianças
- Adultos
- Séniores
- Educadoras de Infância
- Educadora Social
- Animadoras Socioculturais
- Ajudantes Ação Educativa
- Professores de Educação Física
- Professor Música
- Administrativa
- Ajudantes Ação Direta
- Cozinheira
- Ajudantes de Cozinha



- Auxiliar Serviços Gerais
- Ajudantes Ocupação
- Pais e/ou encarregados de educação
- Famílias
- Comunidade em geral

6.5.2.5. RECURSOS MATERIAIS

- Mobiliário
- Plásticos
- Instrumentais
- Audiovisuais
- Informáticos
- Desportivos
- Reutilizáveis
- Naturais
- Didáticos
- Mobilidade

6.5.2.6. AVALIAÇÃO

A avaliação é bastante importante para o sucesso de todo o trabalho de sala, instituição e comunidade a realizar durante este ano letivo. Afinal “A intencionalidade educativa – que decorre do processo reflexivo de observação, planeamento, ação e avaliação desenvolvido pelo educador, de forma a adequar a sua prática às necessidades das crianças.” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO 1997:14)

Desta forma, serão estabelecidas anualmente, no Plano / Cronograma Anual as Atividades que iremos implementar, tendo como referência o tema do Projeto Educativo.

Serão realizadas avaliações e registos de presença individuais das atividades.

A avaliação das estratégias e atividades dinamizadas será contínua e feita semanalmente, tendo em consideração a sua execução, mensalmente através de uma breve descrição do que se evidenciou e trimestralmente nos planos de desenvolvimento individual.



A equipa educativa reúne trimestralmente e avalia a eficácia das ações implementadas.

Assim será possível perceber se as metas estipuladas foram atingidas.

6.5.3. 3º ANO -2020-2021

“Viva o ar que respiramos”

Ar – Necessidade Vital

Cada pessoa pode viver muito tempo sem comer, alguns dias sem beber, mas apenas alguns minutos sem respirar.

A vida do ser humano resume-se a um conjunto de respirações, importa assim tomar-se consciência do quanto é importante o ar para o dia-a-dia das pessoas.

É então compreensível que este seja um tema de interesse vital para todos e por isso torna-se essencial a sua abordagem.

O ar é o nome da mistura de gases presentes na atmosfera da terra, está presente em todo o planeta terra e é fundamental para a existência da vida. Todos os seres humanos, plantas e animais necessitam do ar para viver.

O ar é um elemento que respiramos e que também utilizamos.

O ar não tem cor, cheiro, gosto e nem som, mas podemos sentir tudo isto de outra forma.

6.5.3.1. OBJETIVOS GERAIS

- Entender e compreender o mundo que nos rodeia;
- Conhecer e explorar o elemento ar;
- Sensibilizar para a importância do ar;
- Estimular a criatividade e curiosidade através da observação do meio em que se vive;
- Estimular a reflexão individual e coletiva sobre a presença do ar e a sua importância;
- Proporcionar a participação dos pais e outros membros da comunidade no desenvolvimento do projeto;



6.5.3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Incentivar a detetarem a presença do ar e a investigarem as suas propriedades físicas;
- Conhecer / reconhecer animais e meios de transportes que usam o ar para locomoverem;
- Perceber a influência da sociedade na poluição do ar e seus diversos tipos;
- Valorizar a preservação do meio ambiente para que tenham consciência do seu papel de hoje para garantir o futuro de amanhã;

6.5.3.3. RECURSOS HUMANOS

- Direção
- Diretora Técnica
- Crianças
- Adultos Sêniores
- Educadoras de Infância
- Educadora Social
- Animadoras Socioculturais
- Ajudantes Ação Educativa
- Professores de Educação Física
- Professor Música
- Administrativa
- Ajudantes Ação Direta
- Cozinheira
- Ajudantes de Cozinha
- Auxiliar Serviços Gerais
- Ajudantes Ocupação
- Pais e/ou encarregados de educação
- Famílias
- Comunidade em geral

6.5.3.4. RECURSOS MATERIAIS

- Mobiliário
- Plásticos
- Instrumentais



- Audiovisuais
- Informáticos
- Desportivos
- Reutilizáveis
- Naturais
- Didáticos
- Mobilidade

6.5.3.5. AVALIAÇÃO

A avaliação é bastante importante para o sucesso de todo o trabalho de sala, instituição e comunidade a realizar durante este ano letivo. Afinal “A intencionalidade educativa – que decorre do processo reflexivo de observação, planeamento, ação e avaliação desenvolvido pelo educador, de forma a adequar a sua prática às necessidades das crianças.” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO 1997:14)

Desta forma, serão estabelecidas anualmente, no Plano / Cronograma Anual as Atividades que iremos implementar, tendo como referência o tema do Projeto Educativo.

Serão realizadas avaliações e registos de presença individuais das atividades.

A avaliação das estratégias e atividades dinamizadas será contínua e feita semanalmente, tendo em consideração a sua execução, mensalmente através de uma breve descrição do que se evidenciou e trimestralmente nos planos de desenvolvimento individual.

A equipa educativa reúne trimestralmente e avalia a eficácia das ações implementadas.

Assim será possível perceber se as metas estipuladas foram atingidas.